

HOMO SPIRITUALIS

CENTRO DE CULTURA E EDUCAÇÃO ESPIRITUALISTA

A apometria no contexto da animagogia

Adilson Marques – doutor em Educação pela USP e professor da Fundação Educacional São Carlos (FESC) e Tutor na Universidade Aberta do Brasil (UAB). É autor de 16 livros abordando os temas espiritualidade, mediunidade contemporânea e paranormalidade.

Introdução: o que é a animagogia?

Em 2003 cunhamos o termo Animagogia para identificar um processo de educação espiritual universalista e ecumênico, cujo objetivo primordial é auxiliar aqueles que desejam libertar-se do Ego, ou seja, do agregado que envolve o Espírito e o impede de mostrar sua real Luz, já que o Espírito foi criado puro e perfeito, sem precisar “evoluir”. Animagogia, portanto, não deixa de ser um sinônimo para a expressão “reforma íntima”, desde que esta última seja entendida como um processo de mudança de consciência e de sensibilidade (metanóia) capaz de permitir ao Espírito humanizado condições de passar por suas provações com amor e sem condicionar sua felicidade a nada exterior, vivenciando a humanização que escolheu sem apegos ou aversões.

Para estabelecer os princípios desse processo educativo, fomos buscar na sabedoria espiritual (psicosofia) dos principais mestres da humanidade os elementos necessários para fundamentar sua prática. Porém, a Animagogia, não pode ser pensada como uma nova “doutrina”, mas como uma teoria educativa que valoriza o processo contínuo e permanente de autoconhecimento e transformação interior. Nesse sentido, os quatro pilares que a sustentam e que são de fundamental importância para compreendermos seu objetivo e abrangência sócio-espiritual são os seguintes:

1 – o desaparego aos bens materiais, sentimentais e culturais

Para a Animagogia, é de fundamental importância compreender que o mundo material existe, mas não é. Ele não tem substancialidade. Ele existe como realidade ilusória ou “miragem” para que possamos superá-lo. E para alcançar tal objetivo, os milenares e atuais ensinamentos de Lao-Tsé formam o seu primeiro pilar.

É importante ressaltar que falamos nos ensinamentos de Lao-Tsé e não nas diferentes doutrinas e práticas taoístas. Estas já se constituem em conhecimento ou em cultura humanizada, deixando de ser uma Psicosofia (sabedoria espiritual). Assim, são as quatro virtudes ensinadas por Lao-Tsé e presentes nos diferentes poemas que formam o seu Tao Te Ching que devem ser colocadas em prática por todos aqueles que desejam vivenciar sua vida humanizada como Espíritos, mesmo que ainda presos aos laços da matéria, e não os rituais associados ao(s) taoísmo(s).

Em suma, para libertar-se do Ego humanizado é necessário vivenciar interiormente a *não-ação*; o *não-lutar*, o *não-desejo* e o *não-saber*.

Nesse pequeno ensaio não será possível abordar com mais profundidade essas quatro virtudes (o que fizemos em outros estudos que podem ser encontrados na Internet, em nosso blog: <http://adilson.marques.zip.net/>), mas o importante é salientar que elas são interiores (intenção sentimental) e não exteriores, ou seja, não estão ligadas aos atos ilusórios da vida humanizada, mas ao como eles são vivenciados. Em suma, podemos dizer que são atitudes espirituais.

Assim, se tais virtudes não forem vivenciadas plenamente pelos Espíritos humanizados, estes continuarão presos às verdades criadas pelo Ego e, continuarão necessitando de consolo quando um parente desencarnar, quando o desemprego bater à porta, quando o filho não passar no vestibular ou se envolver com drogas, quando o carro for roubado ou quando o marido arrumar outra mulher, por exemplo.

2 – A fé incondicional

Para a Animagogia é impossível vivenciar tais desapegos se não os pensarmos de forma recursiva e complementar aos ensinamentos espirituais (Psicosofia) de Krishna, e que formam o segundo pilar de nosso programa educativo. Podemos resumi-los na Fé incondicional em Deus.

Da mesma forma que ressaltamos a Psicosofia de Lao-Tsé em detrimento das doutrinas taoístas, precisamos distinguir aqui os ensinamentos espirituais de Krishna das práticas exteriores que compõem as diferentes religiões e filosofias hinduístas, ou seja, às criações culturais que geram apegos ou aversões nos Egos humanizados.

Em livros de teor universalista como Baghavad Gita, Baghavad Puranas e outros, Krishna nos ensina a confiança e a entrega absoluta aos desígnios de Deus. O senhor da mente, ou seja, o Espírito esclarecido, não se move mais pelo egoísmo e pelo orgulho, mas deixa Deus criar e se contenta em ser fiel à luz do momento, pois sabe que ela traz tudo o que necessita e merece. O senhor da mente liberta-se da pretensão ao “direito autoral” em seus atos, pois aprendeu que não age por si mesmo e muito menos para si mesmo. Ele é um instrumento da justiça divina. Liberto do fruto de seu trabalho, o senhor da mente é indiferente às aprovações e também às críticas, por isso, não julga como justas ou injustas as opiniões de outros Espíritos humanizados.

Em outras palavras, o senhor da mente não precisa mais de consolo ou da aprovação de outros seres humanizados, pois se encontra liberto da multiplicidade das aparências. O que ele busca apenas é a purificação de seu coração, através da vivência amorosa de todas as vicissitudes da vida humanizada, tanto as agradáveis como as desagradáveis. Em suma, busca vivenciá-las com equanimidade, sem euforia nas positivas ou desespero nas negativas.

3 – a felicidade incondicional

Os dois pilares descritos anteriormente só sustentam esse edifício animagógico se relacionados com o seu terceiro pilar: os ensinamentos do Buda. De forma resumida, sua Psicosofia nos leva a vivenciar a vida humanizada em um estado de plenitude, ou seja, de felicidade incondicional. Em outras palavras, o Espírito humanizado que se liberta dos desejos, das percepções e das sensações criadas pelo Ego, não se vincula mais às emoções presentes nas formações mentais do “eu acho”, “eu penso”, “eu faço” etc. Assim, não se prende mais a nada que gera sofrimento, portanto, é capaz de vivenciar sua vida humanizada em estado de graça (*nirvana*), ou seja, é feliz incondicionalmente.

Enquanto muitas religiões afirmam que é necessário sofrer agora para ser feliz no futuro, os ensinamentos espirituais de Buda nos ensinam a viver sempre feliz, sem condicionar nossa felicidade aos prazeres e às sensações que são momentâneas. Compreendendo que a felicidade é um estado de espírito e não depende de nada exterior, acolhemos de bom grado todos os acontecimentos, não por resignação (no sentido de aceitação passiva), mas com amor, tendo a certeza que qualquer circunstância que o Ego julgue como alegre ou triste, prazerosa ou desprazerosa, sempre contém uma essência que pode ser o desapego na prosperidade ou a paciência na adversidade.

E como já salientamos, aqui também é necessário vivenciar os ensinamentos espirituais de Buda e não, necessariamente, os rituais ou práticas exteriores criadas pelo Ego nas diferentes religiões e filosofias budistas.

4 – o amor incondicional

Por fim, o quarto pilar da Animagogia é composto pelos ensinamentos espirituais do Cristo. Podemos, de forma resumida, afirmar que eles se constituem na vivência plena do amor incondicional. Assim, o Espírito esclarecido e feliz ama o inimigo, ama aquele que o critica, ama aquele que o despreza, ama aquele que quer defender verdades, ama a vítima e o algoz, ama a si mesmo da forma como existe neste mundo fenomênico, pois sabe que ninguém pode agir diferentemente de sua natureza.

Como abordado nos casos anteriores, a Animagogia trabalha com os ensinamentos espirituais do Cristo e não com as religiões cristãs, que se engalfinham por serem todas provenientes do Ego, ou seja, movidas pelo apego cultural, um dos frutos do orgulho e do egoísmo.

Estes são, portanto, os quatro pilares da Animagogia: o desapego aos bens materiais, sentimentais e culturais; a Fé incondicional, a Felicidade incondicional e o Amor incondicional. São, portanto, pilares não-rationais, uma vez que a razão é um dos atributos do Ego, junto com as formas materiais, as percepções, as sensações e a memória.

Além desses quatro pilares, outras Psicofias realimentam e complementam a Animagogia. Podemos citar, entre outras, os ensinamentos espirituais do Espírito Verdade, presentes em O livro dos Espíritos, e que nos esclarece sobre a vida ativa após a morte e também sobre a escolha dos gêneros de provas, sobre a caridade e outros assuntos de cunho espiritualista. Mas, apesar de se alimentar também da filosofia espírita, a Animagogia não é parte do movimento spiritista. Esta filosofia não é vista como doutrina exclusivista e algo que deve ser idolatrado. Ao contrário, para a Animagogia, ela é um de seus fundamentos teóricos e epistemológicos.

Não poderíamos nos esquecer, também, da Psicofia de Mahatma Gandhi, sintetizada em sua definição de *ahimsa*: não praticar a violência material com ninguém (não matar ou ferir voluntariamente); não praticar a violência verbal, falando mal de quem quer que seja; não praticar a violência mental, através do envio de pensamentos negativos para alguém, e nem praticar a violência emocional, o que acontece quando emanamos sentimentos de ódio ou desejando o mal para quem quer que seja.

Como tentamos demonstrar, a Animagogia se vincula aos ensinamentos espirituais dos mestres, o que chamamos de Psicofia, mas não às religiões criadas pelos diferentes Egos humanizados. A Animagogia respeita, obviamente, todas as religiões, mas compreende que elas ainda são necessidades da Terra como mundo de provas e expiações. As religiões são necessárias como provações, pois, com frequência, elas nos impede de amar universalmente. É por isso que vários mestres afirmam que nos mundos regenerados não há mais religiões, apenas a vivência plena da espiritualidade, que será comprovada cientificamente.

Assim, não devemos confundir Animagogia com as doutrinas religiosas existentes hoje em dia. Ela é apenas uma prática educativa, de caráter espiritualista, e que foi

sistematizada para atender as necessidades daqueles Espíritos humanizados que já superaram a fase da consolação e que se preparam para habitar, conscientemente, os mundos regenerados que não são mais nutridos pelo egoísmo, como é o caso dos mundos de provas e expiações.

Portanto, a Animagogia, em nenhum momento, é direcionada para a transformação do mundo exterior, uma vez que esse só existe em nossa mente, como a ciência moderna já aceita como hipótese. Ela direciona-se para a transformação do mundo interior, para a mudança de sensibilidade (metanóia). O mundo exterior existe, mas apenas o mundo interior é.

O mundo de regeneração, como apontam quase todas as profecias, será trans-religioso, ou seja, sem templos, como aparece, por exemplo, no Apocalipse de João. E a Animagogia, como educação espiritual que possui caráter universalista e valoriza a sensibilidade e a consciência Crística, tem como meta a promoção do Amor incondicional ou universal diante de qualquer criatura, “sadia” ou “delinqüente”. Assim, sua prática está associada ao servir sem qualquer julgamento ou gratidão e, por ser trans-religiosa e ecumênica, busca ligar-se apenas aos ensinamentos espirituais dos mestres, não manifestando nenhuma preferência religiosa ou particularização doutrinária.

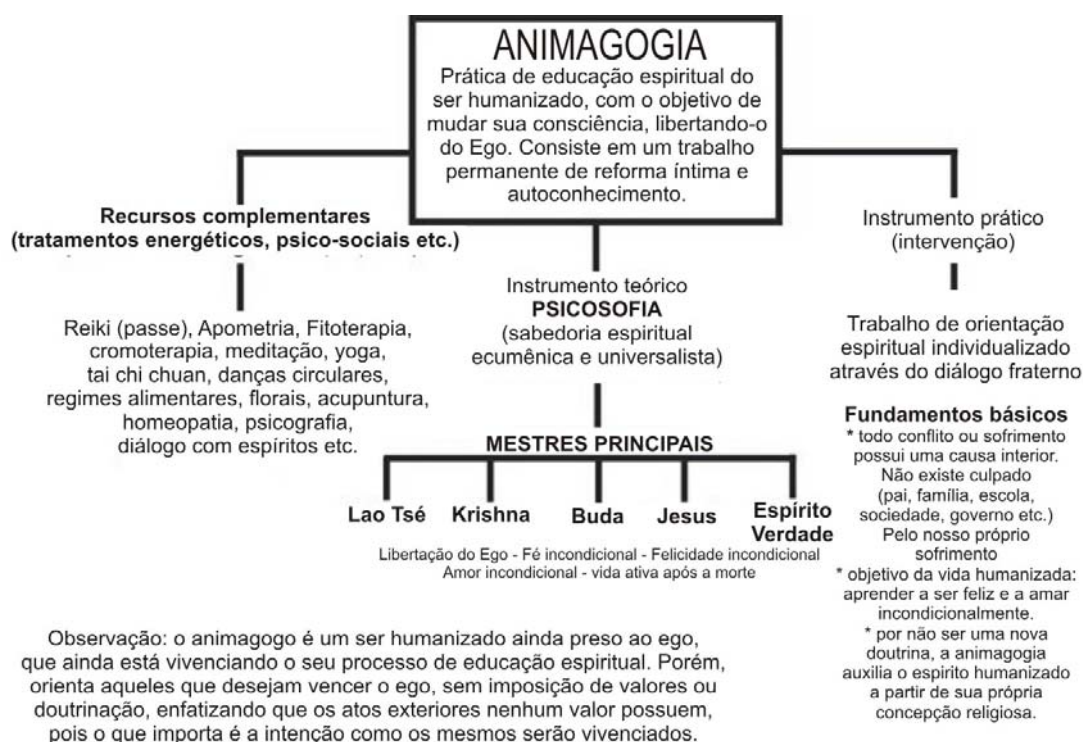
Podemos dizer que verdadeiros animagogos, no sentido aqui proposto, foram, entre outros, Lao-Tsé, Buda, Krishna, Zoroastro, Hermes, Jesus, Francisco de Assis, Mahatma Gandhi e Chico Xavier. É por isso que na Animagogia há a valorização do Amor latente em todos os códigos espirituais, seja a “Bhagavad-Gita”, a “Bíblia”, o “Livro dos Espíritos” ou um outro qualquer, e, apesar de diferente, procura vibrar, harmoniosamente, com todos os movimentos de ascensão espiritual cuja meta é o Amor Universal.

Assim, a Animagogia reconhece a dimensão sagrada do mediunismo (kardecista, de umbanda ou outro qualquer), como também das práticas espiritualistas como o Yoga, a Meditação, o Reiki etc., pois valoriza sempre a intenção com a qual um determinado ato exterior é vivenciado e não o ato em si. Portanto, enquanto educação espiritual para auxiliar no desabrochar do Ser Crístico, o que menos importa é o caminho escolhido para se religar a Deus.

Plenamente esclarecido, o Espírito humanizado é capaz de participar amorosamente de uma missa católica, de um grupo de meditação em um Templo Budista, de uma sessão mediúnica em um Centro Espírita ou em um Terreiro de Umbanda etc., pois, quando se vive em um nível vibracional de Amor incondicional, deixa de ter importância o meio ou o grupo em que se encontra naquele momento de sua vida humanizada. Além disso, reconhece que tais práticas não são espirituais, mas também experiências humanas. Em outras palavras, ao participar de qualquer um dos atos acima, não somos seres humanizados tendo uma experiência espiritual, mas continuamos sendo um Espírito eterno vivenciando uma experiência humana, ou seja, uma provação.

Em suma, a Animagogia como processo educativo para a libertação do Ego não entra em conflito com nenhum credo ou fórmula religiosa de qualquer raça ou povo, pois compreende a essência de todas as mensagens reveladas por mestres da espiritualidade como Hermes, Krishna, Rama, Buda, Jesus, Francisco de Assis, Allan Kardec, entre tantos outros.

Abaixo temos um quadro sinóptico que nos ajuda a compreender o que é a Animagogia e a sua prática, conforme a conceituamos em 2003:



Através do quadro acima, podemos verificar que a Apometria pode ser utilizada como um recurso complementar, assim como outras técnicas psico-sociais, anímicas e mediúnicas, no processo de educação espiritual, ou seja, da Animagogia do espírito humanizado, auxiliando em seu trabalho permanente de reforma íntima (autoconhecimento e libertação do Ego). Em suma, a Apometria é um instrumento importante, mas ineficaz se não for parte de um programa educativo maior: a reforma íntima.

Antes de prosseguirmos, precisamos abordar a visão predominante no meio espiritista sobre a Apometria, para que possamos desfazer alguns equívocos presentes nesse discurso religioso que se afasta, a cada dia, do pensamento científico e filosófico kardequiano.

A Apometria sob o olhar espiritista

Temos, recorrentemente, nos últimos anos, distinguido os termos espírita e espiritista para fins didáticos. Assim, temos usado o primeiro para nos referir a tudo o que vem dos Espíritos. Por exemplo, Doutrina Espírita é a filosofia ensinada pelos Espíritos; a Arte Espírita é a arte praticada pelos Espíritos através da fenomenologia mediúnica; a Pedagogia Espírita é a didática adotada pelos Espíritos para transmitir os seus ensinamentos para os encarnados etc. Sentimos a necessidade de propor uma significação mais restrita para o termo espírita para se evitar confusões. Assim, usaremos o termo espiritista para identificar apenas o seguidor da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e que está contida em O livro dos Espíritos. Nesse sentido, podemos dizer que existe uma doutrina

espírita e um movimento spiritista que possui diferentes interpretações para a filosofia espírita, colocando-a em prática das mais diversas formas. Inclusive, constatamos que nem todos os ensinamentos (Psicosofia) do Espírito Verdade são aceitos, como é o caso do ensinamento presente na questão 853 de O Livro dos Espíritos, que afirma que “ninguém morre antes da hora, não importa o perigo”. Muitos livros spiritistas, escritos por encarnados ou ditados por desencarnados costumam trazer informações sobre espíritos que desencarnaram “antes da hora”, por “imprudência”, por “assassinato”, por “erros médicos”, por “suicídio” etc.

Após essa pequena digressão, podemos afirmar que a Apometria é um fato, um fenômeno ou uma manifestação espírita, mesmo que essa técnica não seja aceita pela maioria dos spiritistas e proibida de ser praticada nos centros spiritistas.

Para nos aprofundarmos, vamos usar como referência um texto spiritista famoso que circulou pela Internet, divulgado pela Casa de Eurípedes — Hospital Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Goiânia (GO), com o título: “apometria não convém às casas espíritas”.

Este artigo se inicia com a citação de uma pergunta ao espírito que se manifesta como Emmanuel, através da mediunidade de Chico Xavier, sobre o sincretismo religioso:

“— Que pensa Emmanuel do espírita diante do sincretismo religioso? — Nosso amigo espiritual nos aconselha a respeitar crenças, preconceitos, pontos de vista e normas de quaisquer criaturas que não pensem como nós, mas adverte-nos que temos deveres intransferíveis para com a Doutrina Espírita e que precisamos guardar-lhe a limpidez e a simplicidade com dedicação sem intransigência e zelo sem fanatismo (...)

— Cabe-nos, assim, defender a obra de Allan Kardec, em qualquer tempo?

— Sim. Os Espíritos Amigos nos dizem que nos compete a obrigação de defender os ensinamentos de Allan Kardec, sobretudo, na vivência dessas benditas lições, através de nossas próprias vidas. Compreendendo assim, reconheceremos que é necessário sermos fiéis a Kardec em todas as nossas atividades (...)”

Essa citação foi usada para abrir o estudo e já explicita a postura dos autores do texto. O imaginário apolíneo, predominante no meio spiritista, está aí presente para mostrar que o texto vai defender a chamada “pureza doutrinária”, um dos mais significativos ideogramas do discurso spiritista. Com essa epígrafe, os autores questionam os possíveis enxertos capazes de desconfigurar a “doutrina espírita”.

Nota-se, facilmente, que os autores confundem doutrina e manifestações mediúnicas. A doutrina espírita é uma filosofia de cunho moral, transmitida pelos espíritos. Nela não há um único capítulo que diz quais técnicas para se trabalhar com a espiritualidade são doutrinárias e quais não são. Não existe em O Livro dos Espíritos um capítulo sobre proibições, como acontece, por exemplo, no Antigo Testamento.

Além disso, nos textos kardequianos (escritos por Kardec) em nenhum momento encontramos a afirmação de que o Espiritismo é uma religião. Ao contrário, neles sempre encontramos a afirmação que o Espiritismo é uma ciência de observação que estuda a relação entre o mundo material e o espiritual, e que deriva em uma filosofia de cunho moral. Resumidamente, os principais ensinamentos dessa doutrina são: Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas; O espírito escolhe antes de encarnar seu gênero de provas; Os espíritos praticamente dirigem nossos pensamentos e

atos; Ninguém morre antes da hora, não importa o perigo que lhe ameace; A caridade consiste em ser benevolente, indulgente e perdoar.

Em outras palavras, não há sincretismo algum na relação entre a doutrina espírita e a Apometria, técnica proposta e aprimorada pelo Dr. Lacerda, um médico espírita brasileiro, para trabalhos de esclarecimento de espíritos e tratamento espiritual de encarnados.

Podemos afirmar que a epígrafe acima foi totalmente infeliz, pois é alheia aos ensinamentos de Kardec e em nada contribui para a discussão que os autores pretendiam realizar, uma vez que a definição kardequiana de Espiritismo não tem relação alguma com religião, e muito menos a Apometria, que não passa de uma técnica. Nesse sentido, a casa espírita que usar a Apometria, em nenhum momento pode ser acusada de praticar “sincretismo religioso”.

Além disso, se estudarmos atentamente os ensinamentos do Espírito Verdade, notaremos que sua ênfase está, na maioria das respostas que aparecem em O livro dos Espíritos, na intenção com que um ato é vivenciado, ou seja, sua preocupação é sempre com a mudança interior ou espiritual, e não com a prescrição de atos exteriores ou materiais. Por isso, ao falar que uma determinada técnica é espírita (o passe, por exemplo) e outra não é (Apometria, Transcomunicação Instrumental, Cromoterapia etc.), já se abandonou a “obra de Allan Kardec” que foi toda voltada para a pesquisa da relação entre o mundo material e o espiritual. Ou seja, um verdadeiro cientista espírita buscaria a relação entre o mundo material e o espiritual nessas técnicas, ao invés de apenas agir como fanáticos religiosos que caçam bruxas.

Dando início ao artigo, seus articulistas afirmam que fizeram uma pesquisa sem preconceito e espírito de segregação, porém, em nenhum momento, afirmam que entrevistaram os Espíritos que atuam nos trabalhos apométricos. Sabemos que a metodologia proposta por Kardec consiste em realizar reuniões mediúnicas de estudo e evocar e entrevistar os Espíritos. Foi assim que o Espiritismo de Kardec foi construído.

Se os autores do artigo aqui citado fossem realmente seguidores do método de pesquisa proposto por Kardec, entrevistariam a espiritualidade que participa dos socorros apométricos, como fizemos em nosso livro chamado “O reiki segundo o espiritismo”, que se encontra em sua quinta edição, cujo nome foi mudado para “O reiki, a TVI e outros tratamentos complementares”. Para conhecer a opinião espírita (ou seja, a dos Espíritos) em relação a essa técnica criada pelo monge japonês Mikao Usui, no início do século XX, organizamos reuniões mediúnicas conforme a orientação de Kardec em O livro dos médiuns e evocamos a espiritualidade que atua dando suporte aos tratamentos terapêuticos realizados através daquela técnica.

Portanto, se o objetivo dos espíritas de Goiânia fosse realmente fazer uma pesquisa de cunho espírita, precisariam ter seguido o método proposto por Kardec, ou seja, em primeiro lugar, seria necessário evocar os Espíritos que atuam nos atendimentos socorristas de Apometria, em reuniões mediúnicas organizadas para fins de estudo e os entrevistar.

Ao contrário da casa espírita acima, a ONG Círculo de São Francisco, na cidade de São Carlos, durante os anos de 2003 e 2005, realizou uma pesquisa, eminentemente kardequiana, pois entrevistou diversos Espíritos que utilizam posturas simbólicas diferentes, como a de preto-velho, a de índio, a de oriental, a de médico, a de exu, a de padre etc., mas todos atuantes nos atendimentos apométricos. Todos os Espíritos passaram informações sobre a técnica, uns com mais detalhes e outros de forma mais generalizada.

Mas, o que realmente importa é que este estudo sim foi feito sem “preconceito e espírito de segregação”.

Parece óbvio que para um espiritista fazer ciência, não importa o tema que vá estudar, o primeiro passo é buscar informações com a própria espiritualidade através do intercâmbio mediúnico, da mesma forma que Kardec o fez no século XIX.

Além desse intercâmbio, durante cerca de três anos estudamos livros sobre o assunto e realizamos palestras com apômetras experientes. Ou seja, buscamos estudar a Apometria através de uma postura científica, dentro da visão kardequiana de ciência. Infelizmente, lendo o artigo desse grupo de Goiânia, não parece que isso aconteceu.

Com a espiritualidade fomos informados da importância do uso da energia mental através da visualização de cores e pulsos energéticos para destruir formas-pensamento negativas e desmanchar trabalhos de “magia negra”; recebemos a informação que a Apometria (com outro nome, obviamente) era praticada no passado remoto por “magos brancos” e que hoje o trabalho no Astral é conduzido pelo mesmo Espírito que viveu a personalidade Maria, a mãe de Jesus, e que é conhecido hoje como a “senhora da regeneração”, uma vez que o objetivo dos que trabalham com essa técnica é ajudar na limpeza do Umbral da Terra, libertando do Ego aqueles Espíritos presos a essas ilusões mentais negativas; e também que muitos trabalhadores da Apometria assumiram esse compromisso para expiar o envolvimento, no passado, com a prática da magia negra etc.

Apenas por curiosidade, quem leu o livro *Os miosótis voltam a florir*, do Espírito que se identifica como Luis Sérgio, deve se lembrar da descrição de alguns trabalhos socorristas realizados pelas “falanges” orientais. Em seu capítulo VIII encontramos uma descrição ilustrativa do trabalho realizado com luzes e controle da mente, semelhante ao que se pratica durante os atendimentos apométricos.

Em suma, a partir da experiência que vivenciamos nesse liminar de século XXI, na ONG Círculo de São Francisco, podemos constatar a total falta de veracidade na afirmação abaixo feita por esses pesquisadores de Goiânia: “como veremos, essa postura não se aplica a experimentações de natureza mediúnica”.

Essa afirmação é falaciosa. Possivelmente, ou os pesquisadores não se importaram em fazer as tais experimentações ou ignoram que a ciência espiritista é feita através da consulta aos Espíritos em reuniões organizadas para estudo. Possivelmente, os Espíritos que atuam durante o socorro apométrico estavam lá esperando o contato.

A pesquisa feita em Goiânia tinha como objetivo responder as seguintes questões:

- a) “A teoria e a prática da técnica conhecida como apometria (e suas leis) estão em pleno acordo com os princípios doutrinários codificados por Allan Kardec, nas obras básicas do Espiritismo, ou seja, a apometria pode ser considerada uma técnica espírita?”
- b) “Caso a apometria não seja uma técnica espírita (como várias técnicas terapêuticas anímicas e/ou mediúnicas não o são), é aconselhável incluí-la dentro do corpo do Departamento Doutrinário e Mediúnico da Casa?”
- c) “Sendo ou não uma técnica espírita, a aplicação da técnica tem resultado em benefícios terapêuticos reais para os pacientes em tratamento nesta instituição hospitalar?”

Não precisamos dizer que as três questões foram respondidas de forma negativa pelos

pesquisadores. Porém, lendo e relendo o artigo divulgado na Internet, não encontramos nenhum argumento consistente, apenas frases escritas de forma capciosa, como verdadeiros malabarismos mentais e sofisticados para negar o valor da técnica apométrica.

Sem apresentar nenhum dado experimental e após pincelar algumas citações de Kardec sobre a Doutrina Espírita (“ela é revelação dos Espíritos”; “não se deve confiar cegamente em tudo o que os Espíritos falam” etc.) e alguns comentários de espíritistas e médiuns de renome nacional, como Divaldo Franco, os pesquisadores afirmam categoricamente: “Por que os Espíritos não revelaram aos homens a técnica dita apométrica, quando tiveram à mão excelentes médiuns, ao longo do século XX? Se é, como afirmam os apômetras, mais eficiente que a reunião de desobsessão, por que o silêncio dos Espíritos Superiores?”

Ninguém precisa ser filósofo ou lingüista para perceber os meandros da retórica sofista neste questionamento. Em primeiro lugar, nem o “passe” e a “água fluidificada”, consideradas por muitos espíritistas como as únicas terapias “doutrinárias” foram reveladas pelos Espíritos para Kardec. Tais recursos terapêuticos já são de conhecimento público desde a Antiguidade e foram amplamente difundidas pelos homeopatas no século XVIII. Foi o movimento espírita que se apropriou delas devido à forte presença de médicos homeopatas nesse movimento, no final do século XIX.

E o porquê dos Espíritos não revelarem a técnica se encontra também nos próprios textos kardequianos. Ou seja, a pesquisa científica cabe aos encarnados. Os ditos Espíritos Superiores respeitam o nosso livre-arbítrio e como não estão ao nosso lado para nos dar a ciência pronta, mas nos ajudar no que for possível e permitido, ficam em silêncio onde os dirigentes cobram tal silêncio. Porém, nos centros que se propõem a estudar amorosamente a técnica, eles respondem às dúvidas e esclarecem sobre sua utilidade nesse momento de mudança da Terra, de orbe de “provas e expiações” para de “regeneração”.

Apenas para exemplificar, apresento a resposta de um preto-velho, que se manifesta com o nome Pai Jeremias, a seguinte questão: por que o silêncio dos Espíritos superiores nos trabalhos espíritistas, conforme se questionam os pesquisadores de Goiânia:

“Cada trabalho acontece no lugar certo e onde Deus permite que aconteça. Em um local onde há mais dúvidas do que amor, muito apego ao ego, ao orgulho, não há condições vibratórias para um trabalho socorrista como a Apometria. Tudo tem seu tempo certo para acontecer. O trabalhador que tiver preparado para entender a Apometria e que tem compromisso assumido com essa linha de trabalho será levado para o lugar certo, não importa se ele é kardecista, umbandista, universalista, esotérico etc. Deus dá a cada um o que precisa e merece.”

Sabemos que muitos espíritistas não aceitam que um “preto-velho” possa ser um Espírito “superior”. Normalmente, tais Espíritos são rotulados como “inferiores” nas casas espíritistas, já que a maioria delas desconhece que tal forma é apenas uma postura adotada pelo Espírito em suas comunicações e que sua “superioridade” está presente no conteúdo moral de seus ensinamentos e não na forma como se manifesta em um trabalho mediúnico.

Poderíamos continuar essa reflexão sobre a carência teórica e a inconsistência das críticas de alguns espíritistas à Apometria, mas o importante é mostrarmos a importância dessa técnica dentro da perspectiva da Animagogia, a educação espiritualista que estamos construindo desde 2003, tijolo a tijolo.

A apometria e a Animagogia

Para compreendermos o que acontece em um atendimento apométrico, além dos ensinamentos contidos na Filosofia espírita, precisamos também daqueles presentes na Psicoofia de Lao-Tsé, Krishna e Buda. O conceito importante para se trabalhar com a Apometria dentro de um trabalho animagógico é o de Ego, um conceito que não aparece de forma patente no discurso kardequiano, mas que é de fundamental importância no pensamento oriental e também para entender o socorro praticado com a Apometria.

Para a Animagogia, o Ego não se confunde com o Espírito, e encarnar não é o processo de ligar o Espírito a um novo corpo. Mais importante que a “encarnação” é a humanização do Espírito eterno, que consiste em ligá-lo a uma consciência provisória (ou seja, ao Ego). Esta consciência provisória é criada para as novas provas escolhidas pelo Espírito enquanto gozava de sua consciência plena. Assim, é o Ego que se alimenta dos frutos doces e azedos da árvore da vida, como nos ensina um famoso aforismo oriental.

Além disso, como a prática apométrica demonstra, não basta desencarnar para se libertar do Ego. Esse processo também é facilmente verificável nos livros espíritas (aqueles escritos por espíritos) que relatam a vida dos desencarnados que necessitam plasmar um mundo semelhante ao que vivenciou na Terra, devido aos apegos que estão registrados em sua mente.

O Espiritismo possui ensinamentos importantes e é de fundamental importância para consolar o Espírito humanizado que acredita que perdeu um ente querido ou bens materiais, mas não nos ajuda a compreender que o mundo exterior não está fora, mas dentro de nossa mente (Ego), e que tanto o mundo material como o que chamamos de mundo espiritual (colônias, umbrais, vale dos suicidas etc.) são criações mentais, já que, na essência deles, só há uma coisa: a energia cósmica universal. Todas as sensações, percepções, memória e formações mentais que temos são criações do Ego e não do Espírito. Este apenas pulsa AMOR e não é doente, egoísta, orgulhoso etc.

Em suma, aquele que não tiver uma compreensão mais profunda do que é o Ego e sua relação com o Espírito eterno, não entenderá o trabalho realizado pela Apometria e por isso não compreenderá como “ódios seculares” podem ser resolvidos em minutos. Em outras palavras, não é o Espírito que tem ódio, mas, enquanto se encontra iludido pelo Ego, pode acreditar no ódio gerado por este e passar a perseguir um irmão espiritual, encarnado ou desencarnado, enquanto Deus permitir que isso aconteça, obviamente.

Assim, enquanto o discurso espiritista dominante materializa o mundo espiritual, possivelmente para consolar o ser humanizado, a Apometria trabalha para despertar o Espírito das ilusões presentes em sua mente, resgatando sua real consciência espiritual. É por isso que os pesquisadores de Goiânia, por exemplo, afirmam que despertar o Espírito através de uma regressão de memória “colide com a razão”.

Já presenciamos vários casos de Espíritos obsessores que se libertaram e perdoaram instantaneamente seu algoz após passarem por uma regressão de memória. E isso acontece por que o Espírito puro, como já salientamos, só pulsa AMOR. O obsessor é um Espírito ainda preso ao Ego, portanto, às formações mentais que não o ajudam a se lembrar que

antes de encarnar, enquanto gozava de sua consciência espiritual plena, ele escolheu um gênero de provas para vivenciar na Terra.

Assim, em função desse gênero de provas, aquele Ego foi criado, definindo uma forma física (homem ou mulher), com determinadas percepções, sensações, formações mentais etc. adequadas para o Espírito vivenciar a provação que escolheu. E como já salientamos, não basta desencarnar para se libertar do Ego.

Não podemos dizer que seja um erro da Doutrina Espírita, pois ela é perfeita para o objetivo que Deus escolheu para ela, mas o fato de desconsiderar a existência do Ego impede que muitos espíritistas compreendam como a Apometria ajuda a libertar tantos Espíritos em tão pouco tempo, algo que o palavrório doutrinário das reuniões de desobsessão levam anos para conseguir. Estas apenas reforçam o Ego, falam para a razão e não tocam o Espírito.

Em outras palavras, mesmo o desencarnado pode permanecer muito tempo vinculado à consciência provisória que vivenciou na Terra e ser controlado por ela. Quando isso acontece, sente-se ofendido, acredita que está sendo agredido e fica com raiva, rancor, mágoa etc. O Espírito ligado ao Ego não percebe que está ligado a uma “ilusão”. Ele não se dá conta que todas as percepções, sensações, memória e formações mentais que ainda vivência são criadas por esta consciência provisória. Assim, mesmo desencarnado, continua vivenciando o mundo que está em sua mente. É por isso que ele vai para o “umbral”, para “colônias” etc. e vive como se estivesse ainda na “matéria” ou passa a perseguir aqueles que ele acredita que o ofenderam ou o prejudicaram.

Este Espírito que ainda se encontra iludido pelo Ego não se lembra que escolheu um gênero de provas e que vivenciou, exatamente, aquilo que escolheu. Em suma, não se lembra que seu livre-arbítrio foi totalmente respeitado por Deus e pelos Espíritos responsáveis em criar o seu “livro da vida”, para que ele recebesse exatamente aquilo que necessitava e merecia, além de ser instrumento para as provações de outros Espíritos humanizados.

Em suma, no atendimento apométrico, os trabalhadores encarnados doam a energia (ectoplasma) que será utilizada pela espiritualidade socorrista para entrar no “teatrinho” desse Espírito, despertando-o dessa ilusão. Quantos Espíritos desencarnados acreditam que estão presos em buracos, cimentados em paredes, presos a um automóvel, afogando-se no mar etc. e que são facilmente libertados daquele mundo ilusório, que só existia em sua mente. O mesmo acontece com aquele que persegue o seu algoz. Em pouco tempo compreende o que se passou e perdoa aquele outro irmão espiritual.

Em outras palavras, esta prática não colide com a razão, mas colide com o Ego, que é a própria razão humanizada e programada para pensar o mundo ilusório da matéria por parâmetros egóicos: “certo” e “errado”, “bem” e “mal”, “superior” e “inferior” etc. Por isso, preso ao Ego, nenhum Espírito é capaz de compreender (pois lhe falta um sentido) que Deus, a causa primária de todas as coisas, controla todo esse teatrinho que chamamos de “encarnação”.

E a Apometria não ignora a “reforma íntima”. Como já salientamos, “reforma íntima” é trabalho interior e não exterior. Ou seja, toda “reforma íntima” é consciencial e consiste em se libertar das verdades criadas pelo Ego. Nesse sentido, a Apometria ajuda, e muito, a promovê-la. Se eu acreditar que sou homem ou mulher, branco ou preto, brasileiro ou argentino, homo ou heterossexual etc., ou seja, nas verdades que minha consciência provisória possui, vou continuar sendo exatamente isso quando desencarnar e não um espírito liberto, um *bodhicitta*, segundo a nomenclatura budista.

É por isso que a única “reforma íntima” possível é a libertação do Ego. Libertar-se de suas verdades é o caminho para que possamos ressurgir como espíritos eternos, recuperando nossa consciência espiritual plena e, portanto, conscientes de que vivenciamos uma nova prova, uma nova expiação ou uma nova missão na Terra. Em outras palavras, ressurgir na carne é isso: enquanto encarnado, vivenciar a vida humanizada com consciência espiritual. A ressurreição liberta o Espírito da necessidade de novas encarnações.

Nesse sentido, enquanto alguns críticos da Apometria afirmam que nela há ausência de reforma íntima, podemos contra-argumentar e afirmar que é justamente a reforma íntima o que a Apometria mais promove, libertando milhares de desencarnados presos às verdades ilusórias criadas pelo Ego há décadas, séculos e milênios, em muitos casos.

E não só a libertação dessa consciência provisória acontece “com um toque de mágica”, como criticam alguns espíritistas, mas até a desmaterialização de uma cidade inteira do Umbral pode ser feita em segundos, se Deus assim permitir.

Vou apresentar um trabalho apométrico que coordenei e demonstra como isso foi feito. Nesse atendimento, estávamos diante de um Espírito que acreditava ser um mago negro e que controlava uma determinada cidade astral, escravizando milhares de Espíritos desencarnados, mas também iludidos pelo Ego.

O mesmo se orgulhava do poder que possuía e falava, de peito aberto, do controle que tinha sobre os outros. O grupo apométrico se concentrou e enviou energia para desmanchar aquela cidade para mostrar ao mago que seu poder era ilusório. Em poucos segundos (obviamente que tudo aconteceu com a permissão de Deus, como já salientamos), aquela paisagem se desmanchou e em vez da cidade feia e asfíxiante, surgiu uma paisagem campestre agradável e apaziguadora. Todos os Espíritos que estavam sob o domínio desse mago foram resgatados pela espiritualidade e ele entrou em choque. Seu orgulho foi ferido e ele ficou abismado com o nosso poder mental, libertando seus escravos de uma forma tão rápida. Na verdade, o que os libertou foi a energia amorosa enviada pelo grupo, a manipulação dessa energia pelos Espíritos socorristas e a permissão de Deus, pois, de uma forma ou outra, aqueles escravos já tinham merecimento para serem libertos. Ou seja, enquanto foi necessário, até o “mago negro” foi instrumento para a expiação daqueles Espíritos, mesmo que inconscientemente.

Este atendimento vem ao encontro do ensinamento presente na questão 274 de O livro dos espíritos que enfatiza que os espíritos “superiores” exercem uma autoridade irresistível sobre os “inferiores”. Aquele mago só conseguiu escravizar outros espíritos enquanto ouve a permissão. Talvez ele não tivesse essa consciência, mas estava sendo observado em todos os seus sentimentos, pensamentos e ações.

Desiludido, ou seja, liberto da ilusão, o “mago negro” aceitou o auxílio e também foi conduzido pela espiritualidade socorrista. Ou seja, em menos de meia hora de trabalho apométrico, uma cidade inteira no Umbral foi desfeita através do uso controlado e amoroso de nosso poder mental, e vários Espíritos foram libertados da ilusão em que se encontravam. E não foi só. Até o “mago negro” foi convertido para o “bem”, ou seja, também se libertou das ilusões do Ego. E não sabemos por quantos anos, séculos talvez, aqueles Espíritos desencarnados vivenciaram tal ilusão. Eis aí a verdadeira “reforma íntima” em ação.

Em outras palavras, o Espírito eterno não “cultiva ódio”. Desperto, ele pulsa AMOR, pois foi criado à imagem e semelhança de Deus. Quem cultiva ódio é o Ego, já que o Espírito continua puro e perfeito. Porém, o Espírito pode ficar preso a essa emoção criada

pelo Ego e se iludir por muito tempo. Mas quando desperta dessa ilusão, ou seja, quando descobre que aquilo que motivou o ódio não passou de um “teatrinho”, de uma realidade ilusória na Terra ou no mundo espiritual, e que tudo o que foi vivenciado só existe dentro de sua mente, ele retoma sua consciência espiritual plena, lembrando-se dos gêneros de prova que escolheu. É por isso que o Espírito esclarecido não tem motivo nenhum para sentir ódio, já que o espírito apenas pulsa AMOR. Aquele que, por alguma razão, permanece ligado à consciência provisória de sua última encarnação, sofre por causa dos apegos materiais, sentimentais e culturais. Ou seja, as raízes do sofrimento como ensinou Buda. Enquanto se encontra preso ao Ego, ele vai continuar acreditando nas verdades que este cria, e Deus permitirá que isso aconteça se tal experiência ainda fizer parte das expiações que necessita vivenciar, mesmo estando desencarnado.

Em outras palavras, tudo está perfeito dentro dos objetivos de um mundo de provas e expiações.

Mas se é tão simples assim libertar o espírito da ilusão em que se encontra, porque a Apometria não surgiu antes? A resposta é simples: porque ela não pode ser pensada isolada do processo de regeneração da Terra e porque, agora, se faz *mister* a limpeza energética do Umbral e o seu desmanche o mais rapidamente possível. Ou seja, se a Apometria é mais “eficiente” que a doutrinação clássica espírita é devido à missão que possui: ajudar na limpeza da energia deletéria que criou os chamados umbrais, facilitando o resgate dos espíritos que continuarão encarnando na Terra em regeneração ou o exílio daqueles que passarão a reencarnar em outros mundos de provas e expiações e não mais na Terra. Em outras palavras, não há mais tempo para a retórica clássica, para a doutrinação que leva meses para se realizar. É necessário, devido ao processo que estamos vivenciando, uma ação mais enérgica e amorosa para libertar os Espíritos iludidos e tudo está acontecendo como tem que acontecer. Ou seja, a doutrinação clássica não é “errada” e cumpriu a missão que Deus definiu para ela, assim como os exorcismos praticados por católicos e evangélicos. Podemos dizer, por exemplo, que o exorcismo é a técnica medieval, enquanto a doutrinação é a técnica moderna e a Apometria a pós-moderna para “libertar” espíritos. E todas são certas, acontecendo na hora e no lugar estabelecido por Deus.

Aliás, nada está errado no mundo material. Somente quem acredita no Ego não consegue perceber que a justiça divina, através da Lei de causa e efeito, controla todos os acontecimentos e atos materiais vivenciados na Terra. E se existe hoje a Apometria é porque Deus permitiu e ela também é um instrumento de prova para aqueles que servem a Deus através dela e para os que a criticam.

Para encerrar esse texto, vamos apresentar um estudo de caso que demonstra como a Apometria não vai de encontro à Doutrina Espírita, ou seja, aos ensinamentos dos Espíritos contidos em O livro dos Espíritos.

Como já salientamos, um dos ensinamentos básicos da doutrina espírita afirma que não importa o perigo, ninguém morre antes da hora. Porém, há uma infinidade de livros e artigos ditos “doutrinários” que insistem em dizer que morreram inocentes com a queda do WTC ou que este ou aquela personalidade humana morreu antes da hora prevista etc. Todas essas informações vão de encontro com o ensinamento que consta em O livro dos Espíritos. Mas isso é compreensível, pois, como já salientamos, somos Espíritos eternos vivenciando uma experiência humanizada e, portanto, presos a um Ego. Assim, com a nossa consciência espiritual velada, nossa tendência é a de acreditar nas verdades criadas por ele. E o Ego tenta, de toda a maneira, nos fazer acreditar que temos condições de agir independentemente da chamada Lei de “causa e efeito” ou de “ação e reação”. Em suma,

que podemos abandonar o gênero de provas que escolhemos antes de mais uma encarnação ou morrer antes da hora. Muitos espiritistas acreditam que Airton Senna morreu antes da hora. Porém, quando compreenderem que o Espírito não é o Ego, saberão que não existe um espírito chamado Airton Senna, mas que esse nome se refere à personalidade provisória que um determinado Espírito vivenciou na Terra. E, se após a desencarnação, o Espírito ainda acreditar que é o Airton Senna, isso significa que ainda está preso ao Ego e, portanto, não readquiriu sua consciência espiritual plena. Por isso, mesmo que ele diga que morreu antes da hora, informação que contradiz os ensinamentos dos Espíritos que compõem O livro dos Espíritos, estamos diante de uma informação “não-doutrinária”.

Através da Apometria temos ajudado muitos Espíritos iludidos pelo Ego que acreditavam nesta história: ou seja, que haviam morrido antes da hora. Muitos foram esclarecidos através de uma simples regressão de memória até o momento em que escolheram seus gêneros de provas. Quando tomam essa consciência, confirmam que estavam enganados.

O caso a seguir aborda o atendimento de um Espírito desencarnado que havia vivenciado o Ego de um policial militar assassinado por um bandido. Ao ser evocado, rapidamente se manifestou no trabalho com muita ansiedade, através de uma médium de psicofonia. Ele havia “morrido antes da hora”, segundo seu ponto de vista, e estava desesperado porque seus filhos eram ainda pequenos e ele precisa cuidar deles.

Conversamos com o Espírito para acalmá-lo e perguntamos se ele tinha Fé em Deus. Ele respondeu que sim. Em seguida, perguntamos se ele achava que Deus abandonava qualquer um de seus filhos. Mais calmo, ele nos disse que não. Aí dissemos para ele: então você acha que Deus abandonará os Espíritos que encarnaram para viver como seus filhos?

Ele ficou pensativo e como nada dizia, aproveitamos o momento para lhe perguntar se aceitava fazer uma regressão de memória para se lembrar do gênero de provas que havia solicitado antes de encarnar.

Com a sua concordância, demos um comando para que se lembrasse do momento em que escolheu o gênero de provas para ser vivenciado na Terra e quando aceitou vivenciar o papel de pai dos Espíritos que encarnariam como seus filhos.

Alguns segundos se passaram e ele começou a chorar e pediu perdão a Deus pela falta de Fé e falou que os Espíritos que vieram como filhos dele sabiam que precisariam ficar órfãos ainda na infância. Essa experiência fazia parte dos resgates que aceitaram vivenciar na Terra. Ou seja, após esse esclarecimento, o Espírito aceitou a ajuda e compreendeu que a Lei de causa e efeito não pode ser derogada pelos nossos atos. Portanto, ninguém morre antes da hora, seja por “bala perdida”, seja por assassinato e até mesmo por suicídio (sobre esse tema temos um capítulo inteiro no livro “educação após a morte: princípios de animagogia com seres incorpóreos” demonstrando que o sofrimento que o Espírito narra não é causado pelo ato em si, mas como consequência moral do sentimento com que o ato foi vivenciado).

Em outras palavras, o Espírito compreendeu que vivenciou o papel de policial e que cada Espírito humanizado recebe o que realmente necessita e merece em cada segundo de sua vivência na Terra, em função do gênero de provas e expiações que o mesmo solicitou. Esse caso demonstra como a Apometria não vai de encontro aos ensinamentos contidos na Doutrina Espírita, como afirmam alguns espiritistas que ignoram os próprios ensinamentos presentes nessa maravilhosa doutrina. Por mais difícil que seja esse momento de transição da Terra de “mundo de provas e expiações” para de “regeneração”, com resgates e

expições difíceis de serem compreendidas por nosso Ego, a Lei de causa e efeito não foi abalada e continua regendo nosso cotidiano, onde temos o livre arbítrio, após a encarnação, de vivenciar nossas provas com amor incondicional (Bem) ou com egoísmo e orgulho (mal), mas não a de alterar os atos materiais já previstos em nosso “livro da vida”.

Assim, não importa se o Espírito ainda acredita que é o Ayrton Senna, a personalidade provisória que vivenciou em sua última encarnação na Terra e, mesmo que se manifeste através de um médium spiritista famoso e considerado como autor de livros “doutrinários”, se ele (o Espírito) ainda acredita que morreu antes da hora é porque ainda não recuperou sua consciência espiritual e ainda pensa e tem atitudes motivadas pelo Ego, pela consciência provisória que construiu em sua última encarnação para vivenciar suas provações.

Conclusão

Com base no que escrevemos acima, podemos concluir que o Espírito não evolui, liberta-se! Ou seja, se o Espírito foi criado a imagem e semelhança de Deus, ele nunca poderia ter sido criado impuro, ignorante, selvagem etc. Nesse sentido, também não existem Espíritos “superiores” ou “inferiores”, pois todos são iguais.

Porém, o leitor deste texto, ainda mais se for spiritista, deve estar se perguntando: se o Espírito é perfeito e puro por que nos deparamos com tanto orgulho e egoísmo?

Para responder a essa questão vamos imaginar, primeiramente, um escultor diante de uma coluna de mármore. Dentro daquela coluna está uma bela estátua de Apolo. E como o escultor vai “libertar” esta imagem? Esculpindo e lapidando a pedra até que a estátua fique pronta. Ou seja, ele não colocou a imagem dentro do mármore, mas foi, gradativamente, tirando o excesso de massa que nos impedia de contemplá-la.

É isso o que acontece com o Espírito que vive nos chamados mundos de “provas e expiações”, os mundos nutridos pelo egoísmo, como é o caso atual da Terra. O Espírito puro e perfeito está envolvido por uma massa energética exterior que chamamos aqui de Ego. Ao longo das encarnações, o Espírito eterno e puro vai se libertando desses agregados sempre que usa a única ferramenta capaz de libertá-lo: o amor universal ou incondicional.

Em outras palavras, ele não precisa evoluir, mas libertar-se do agregado que impede a manifestação de sua Luz divina, já que ele é a imagem e a semelhança de Deus. Quem acredita que o Espírito foi criado imperfeito e ignorante também precisa acreditar que Deus é imperfeito e ignorante para ser coerente com o seu pensamento.

Por isso, como enfatizamos ao longo desse artigo, para a Animagogia não importa o ato exterior praticado pelo Espírito preso ao Ego. Se nesse ato não houver uma intenção amorosa, não se usou a ferramenta necessária para arrancar mais um pedacinho desse agregado que o prende nos mundos de provas e expiações. Em suma, apenas o amor liberta o Espírito, não importando a forma como o mesmo vai se manifestar no mundo fenomênico. Por isso Jesus é considerado o caminho para a libertação do Ego, pois vivenciou o amor universal em todos os seus atos, inclusive quando foi necessário expulsar os vendilhões do Templo.

Nesse sentido, podemos nos perguntar: a Apometria é um tratamento para curar o Espírito? Se o Espírito foi criado puro e perfeito é sinal que não existe Espírito doente ou enfermidades nele. Em suma, o Espírito não necessita nem da Apometria e nem de outras técnicas como as essências florais, o reiki, a meditação etc.

Mas só vamos compreender isso, quando distinguimos o Espírito eterno do Ego, nossa consciência provisória. E, para tanto, há um aforismo oriental muito bonito que nos ajuda a compreender essa distinção:

“Como dois pássaros dourados pousados no mesmo galho, o Ego e o Eu, intrinsecamente ligados, coabitam; o primeiro ingere os frutos doces e azedos da árvore da vida; o segundo tudo vê em seu distanciamento.”

Em outras palavras, podemos dizer que durante a nossa vida humanizada só tomamos conhecimento das verdades criadas pelo Ego. Os pensamentos, as emoções, as percepções e sensações que vivenciamos na Terra são criações do Ego e não do Eu (o Espírito). Este apenas assiste a interpretação que o Ego está encenando na Terra e pode, em função de seu livre-arbítrio, emanar AMOR ou não para o universo e demais Espíritos humanizados (também presos ao Ego e vivenciando outros gêneros de prova). Mas quem está passando pelas vicissitudes negativas ou positivas da vida humanizada, ou seja, está se alimentando dos frutos doces e azedos da árvore da vida é sua consciência provisória que se chama Paulo, José, Maria, Pedro etc.

A Apometria não vai curar o Espírito, o Eu, a nossa individualidade eterna, já que nele não há condições de surgir desequilíbrio ou qualquer tipo de desarmonia. O Eu seria formado pelas três dimensões energéticas ou vibratórias que a Teosofia chamou de corpos superiores: átma, búdico e mental superior. Porém, acreditando nas ilusões criadas pelo Ego, podemos deixar de amar universalmente, perdendo, assim, nossa paz interior. Por acreditar nas sensações e percepções que nos chegam do mundo ilusório, nossa consciência provisória pode criar apegos ou aversões aos fatos materiais, sentimentais ou culturais da vida humanizada, e nos impedir de amar incondicionalmente. Daí a Apometria ser um útil instrumento para ajudar o Espírito desencarnado a se desligar dessa ilusão e a resgatar sua paz interior e sua consciência espiritual.

Texto revisto e atualizado em 19 de janeiro de 2009